

Análise dos efeitos da capacitação em primeiros socorros em acidentes escolares com educadores da cidade de Itumbiara-GO

Analysis of the effects of training in first aid in school accidents with educators from the city of Itumbiara-GO

Robson Rabelo
Marcelo Martins Thomaz
Sarah Caetano
Thaliane Alves
Alana Gomes
Lorena Rezende
Lucivânia Marques Pacheco

E-mail: marcelo.thomaz@aluno.imepac.edu.br

DOI: <https://doi.org/10.47224/revistamaster.v8i16.433>

RESUMO

Introdução: O ambiente escolar acolhe crianças e adolescentes por um longo período de tempo; como jovens e crianças possuem muita energia e necessidade de extravasá-la através de atividades que favorecem a sua movimentação, isso pode ocasionar acidentes que necessitam de atendimentos básicos de primeiros socorros. **Objetivo:** Analisar o efeito de uma capacitação com educadores do maternal ao quinto ano da educação infantil sobre Primeiros Socorros em acidentes escolares. **Metodologia:** Trata-se de um estudo experimental do tipo antes e depois com grupo único de comparação, realizado em dez escolas de maternal ao quinto ano da educação infantil localizadas na cidade de Itumbiara – GO. O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado aplicado antes e depois de um curso de capacitação em primeiros socorros. **Resultados e discussão:** a intervenção realizada pelos pesquisadores apresentou impacto positivo na mediana da quantidade de acertos do teste (9,00 para 13,00) e no aproveitamento máximo (de 86,67% para 100,00%), a magnitude dos efeitos foi considerável e a intervenção em primeiros socorros teve resultados positivos, aumentando o conhecimento e habilidades dos educadores. **Conclusão:** o trabalho forneceu suporte para que os educadores tenham segurança ao aplicar seu conhecimento em situações de emergência, além de fornecer acesso rápido a informações confiáveis sobre intervenções adequadas.

Palavras-chave: Primeiros socorros; Ambiente escolar; Acidentes

ABSTRACT

Introduction: The school environment welcomes children and adolescents for a long period of time; as young people and children have a lot of energy and need to release it through activities that favor their movement, this can cause accidents that require basic first aid care. **Objective:** To analyze the effect of training with educators from kindergarten to fifth grade of kindergarten on First Aid in school accidents. **Methodology:** This is an experimental study of the before and after type with a single comparison group, carried out in ten nursery schools to the fifth year of kindergarten located in the city of Itumbiara - GO. The data collection instrument was a structured questionnaire applied before and after a training course in first aid. **Results and discussion:** the intervention carried out by the researchers had a positive impact on the median number of correct answers on the test (9.00 to 13.00) and on maximum performance (from 86.67% to 100.00%), the magnitude of the effects was considerable and the intervention in first aid had positive results, increasing the knowledge and skills of educators. **Conclusion:** the work provided support for educators to be confident when applying their knowledge in emergency situations, in addition to providing quick access to reliable information about appropriate interventions.

Keywords: First aid; School environment; Accidents.

1 INTRODUÇÃO

É de suma importância que profissionais da educação participem de projetos com educação continuada, cursos e treinamentos qualificados em primeiros socorros, para se capacitarem adequadamente, nos aspectos psicológicos, emocionais e técnicos, com o intuito de proporcionar segurança aos alunos e demais professores da escola (Silva *et al.*, 2017).

Os atendimentos em primeiros socorros são intervenções que são executadas em alguma vítima, diante de uma situação de emergência. Normalmente, em um acidente, a chegada dos profissionais de saúde pode requerer algum tempo e essas ações precisam ser iniciadas por pessoas presentes no local que presenciem a situação. Assim, é necessário que os profissionais da educação, em sua diversidade de contextos, habilitem-se e assumam o protagonismo das ações de primeiros socorros (Galindo Neto *et al.*, 2018).

Instruir os professores da educação infantil e orientar os alunos mostrando que os primeiros socorros são essenciais para que se torne mais capacitada o âmbito escolar e, assim, agir de forma correta na prestação de técnicas de socorro. É óbvio que nenhum treinamento de primeiros socorros irá substituir o atendimento de um profissional da saúde, porém, ao socorrer a vítima de forma correta pode-se contribuir para um resultado satisfatório no socorro (Nascimento *et al.*, 2019).

Entre as principais situações de urgência e emergência que ocorrem na saúde em ambiente escolar estão as convulsões, epistaxe, que é determinado por sangramento originado da mucosa nasal, asfixia por objeto estranho (engasgo), onde se tem uma manifestação do organismo para expelir o alimento ou objeto, já que os mesmos fazem um trajeto errado pelas vias respiratórias, a queda é o deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior à posição inicial, com incapacidade de correção em tempo, provocada por circunstâncias multifatoriais que comprometem a estabilidade (Moura *et al.*, 2017).

De acordo com Brito *et al.*, (2018) a escola é um dos principais locais de ocorrência de acidentes, daí a importância de se haver nesse ambiente pessoas capacitadas para realizar atendimento imediato às crianças. Além disso, promover a prevenção de acidentes no ambiente escolar condiz com o Programa Saúde na Escola (PSE) do Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), os acidentes estão relacionados com as principais posições no ranking mundial de mortes dos 5 aos 19 anos. No Brasil, os incidentes escolares acometem crianças e adolescentes de 1 a 14 anos, principalmente nas creches e pré-escolas (Alvim *et al.*, 2019).

O Período da infância e da adolescência caracteriza-se por ser um período de susceptibilidade aos riscos, pois nessas fases há uma inquietação natural, principalmente em ambientes com muitas pessoas, como é o caso das escolas, clubes etc. O âmbito escolar é um ambiente propício aos acidentes devido grande número de alunos que se encontram interagindo e desenvolvendo as mais diversas atividades cognitivas, motoras e esportivas (Alvim *et al.*, 2019).

Nesse contexto, os primeiros socorros propiciam atendimento temporário e instantâneo de um indivíduo que está ferido ou que adoece de forma súbita. No âmbito dos primeiros socorros está o reconhecimento das condições que colocam a vida em risco e a tomada de decisões necessárias para garantir vida à vítima e na melhor condição possível até que se consiga atendimento médico. (Karren, 2013).

As técnicas de primeiros socorros são procedimentos básicos iniciais que podem ser realizadas por um indivíduo que não precisa ser necessariamente um profissional de saúde; estas ações têm como intuito ajudar pessoas que estão correndo o risco de morte com o objetivo de manter as funções vitais e evitar o agravamento do seu estado de saúde. As situações que requerem os primeiros atendimentos são frequentemente comuns nas escolas, principalmente na educação infantil, e a falta de conhecimento sobre o primeiro socorro pode gerar problemas consideráveis, como a omissão de socorro e a manipulação incorreta da vítima, acarretando em agravamento da situação ou solicitação desnecessária do serviço de emergência. (Brito *et al.*, 2018).

A maneira como as pessoas agem em uma situação de emergência antes da chegada do socorro médico pode ser um fator determinante de como será a recuperação das vítimas. Em circunstâncias

extremas, pode significar a diferença entre a vida e a morte. A primeira pessoa a chegar ao local da ocorrência de um acidente, precisará ser capaz de identificar e conduzir as emergências de modo a proteger as vítimas. (Karren, 2013).

Os acidentes são identificados atualmente como causas externas e são considerados, culturalmente, como situações inevitáveis. Contudo existe uma nova abordagem considerando o acidente como um evento previsível ou evitável, ocasionando em uma passagem rápida de um tipo de energia dinâmica, térmica ou química de um corpo a outro em que se ocorre danos e até a morte. Entretanto, já existem trabalhos científicos que têm apontado os acidentes como susceptíveis de serem controlados e evitados através de cuidados físicos, materiais, emocionais e sociais, colocando em discussão a "acidentalidade" dessas ocorrências e destacando a necessidade de prevenção. (Martins, 2008).

No escopo dos primeiros socorros está o fato de que, a maioria dos acidentes ou uma grande parte deles, podem ser evitados, porém, quando eles ocorrem, é de grande relevância ter alguns conhecimentos básicos que podem minimizar o sofrimento, evitar complicações futuras e salvar vidas na maioria das vezes. Mas, do mesmo modo, um procedimento de emergência mal feito pode comprometer ainda mais a saúde da vítima. (Gomes *et al.*, 2011).

Tratando especificamente de acidentes no âmbito escolar observa-se que são frequentes e podem acontecer a qualquer instante. Os intervalos entre as aulas ou o horário de recreio para lanche representam um momento de tempo livre e, em geral, os alunos aproveitam para correr e brincar. Muitas vezes essas brincadeiras provocam acidentes que podem ocasionar sequelas irreversíveis caso não tenham o atendimento adequado nos primeiros socorros nos instantes do acontecimento.

O motivo principal da ocorrência de acidentes no âmbito escolar está relacionado principalmente com os diversos lugares que apresentam potenciais fatores de risco ao aluno, como pátios, corredores, parques, banheiros, escadas, e quadras poliesportivas. Destaca-se que entre as funções essenciais da escola, está a de promover um ambiente saudável e seguro no intuito de prevenir acidentes, bem como promover a saúde dos alunos. (Marinho, 2016). Porém, o profissional da educação, quando solicitado a comparecer na hora em que ocorre uma emergência ou acidente com os alunos, muitas vezes não sabe como proceder adequadamente nos primeiros atendimentos para a vítima, isso corrobora que os professores necessitam estar capacitados para exercer os primeiros socorros, pois o primeiro atendimento possibilitar o salvamento de vidas. (Leite, 2013).

Os acidentes que mais requerem atendimentos de primeiros socorros entre a população infantojuvenil são as quedas, traumatismo craniano encefálico (TCE), trauma com avulsão dentária, queimaduras, choque elétrico e obstrução de vias aéreas por corpo estranho, entre outras. Esses acidentes são determinados como ferimentos "não intencionais e evitáveis" podendo, portanto, ser previsíveis e preveníveis a partir da implementação de medidas de segurança. (Brito *et al.*, 2018).

Dentre os imprevistos pode-se destacar, ainda, os cortes com papel e ferimentos com apontadores, os arranhões são comuns nas escolas com pequenas e médios gravidades. Esses pequenos incidentes não configuram como um acidente grave ao aluno e, conforme a gravidade das lesões, elas podem ser tratadas com água corrente e sabão e, após, pode se fazer um curativo. Embora essas feridas não sejam perigosas, funcionários e colegas precisam ter cuidado, pois as feridas abertas podem apresentar alguns microrganismos transmissíveis pelo sangue podendo se espalhar até mesmo em pequenas quantidades de sangue. (Marinho, 2016).

Um fator de suma importância refere-se à crise epiléptica. Aproximadamente 10% da população tem possibilidade de ser acometida de crise epiléptica em algum momento da vida. Metade desse percentual ocorrerá durante a infância e a adolescência, com maior risco antes de um ano de idade. Existem várias síndromes epilépticas classificadas conforme a idade de início: neonatal, infância, adolescente/adulto e aquelas de início com idade variada. (Silva *et al.*, 2013).

Além da epilepsia, o diabetes mellitus tipo 1 (DM1) aparece, mundialmente, como uma das principais doenças crônicas da infância, podendo manifestar sintomas no ambiente escolar. De acordo com dados norte-americanos são diagnosticados 11 mil casos por ano e, no Brasil, algumas estatísticas mostram que dos cinco milhões de pessoas com diabetes, aproximadamente 300 mil têm menos de 15 anos de idade. Pela elevada incidência de DM1, o profissional da educação deve saber identificar suas principais manifestações

clínicas, isso é imprescindível para o correto socorro no caso de uma crise de hipoglicemia no ambiente escolar. (Simões *et al.*, 2010).

De acordo com Gomes et al (2011) no Brasil ainda existe uma baixa capacitação em primeiros socorros por parte dos profissionais de educação, principalmente em escolas públicas. São poucos os professores que recebem capacitação contínua em primeiros socorros, não estando, portanto, preparados a contento para uma situação de emergência no âmbito escolar (Alvim, 2019).

Nesse contexto é de suma importância a capacitação dos profissionais da saúde para o devido atendimento aos acidentes escolares e para a implantação, nas escolas, de medidas que busquem diminuir esses agravos.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo experimental do tipo antes e depois com grupo único de comparação, realizado em escolas de maternal ao quinto ano da educação infantil localizadas na cidade de Itumbiara – GO

O estudo foi realizado em 10 escolas de Itumbiara: CMEI Antônia Fernandes Araújo, CMEI Antônio Fernandes Teixeira, CMEI Augusto Andrey de Carvalho Soares, CMEI Casulo, CMEI Maria do Carmo Soares Carvalho (Dona Carminha), CMEI Dona Perolina Coelho, CMEI Isbéria Gomes Toledo, CMEI Professora Suely Marza de Melo, CMEI Rogério Queiroz Carvalho Haddad, CMEI Santo Ângelo. O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado que foi aplicado antes e após o curso de primeiros socorros.

Participaram do estudo as equipes de educadores das dez escolas pesquisadas, perfazendo um n=200 pessoas aproximadamente. A amostra foi selecionada por meio da técnica de amostragem não probabilística por conveniência e por considerações de facilidade de acesso e logística.

Foram incluídos na pesquisa toda a equipe de educadores das dez escolas que concordarem em participar do estudo e estiveram presentes nos dias de coleta de dados e do curso de primeiros socorros.

Foram excluídos aqueles que não concordaram em participar do estudo e que não estiveram presentes nos dias de coleta de dados e do curso de primeiros socorros.

O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme definido na Resolução 466/2012.

Coleta de dados

Os dados foram coletados antes e depois da realização do curso de primeiros socorros. A duração total da atividade: aplicação do questionário pré-teste – capacitação em primeiros socorros – aplicação do questionário pós-teste foi em torno de 5h. Os participantes da pesquisa responderam a um questionário estruturado adaptado pelos pesquisadores com 20 questões contendo as seguintes variáveis: acidentes escolares como quedas, convulsão, trauma com perda de dente, engasgo, parada cardiorrespiratória, choque elétrico, queimadura, conhecimento sobre os serviços de atendimento móvel, dentre outros. O instrumento de coleta foi adaptado pelos pesquisadores de Messias (2017). Os questionários foram anônimos e, antes de responder às perguntas os participantes receberam informações sobre o teor do questionário, o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) foi lido em voz alta para que as dúvidas fossem esclarecidas. Todos os participantes assinaram o TCLE antes de responder ao instrumento de coleta de dados. As respostas foram colocadas em um envelope. Foi disponibilizado 30 minutos para a resposta do questionário pré-teste sob supervisão dos pesquisadores. Em seguida foi feita a capacitação com exposição teórica e prática sobre primeiros socorros em acidentes escolares. Após a capacitação foi entregue o questionário pós-teste para que os participantes pudessem responder, finalizando, assim, a capacitação.

O questionário foi aplicado de forma a respeitar a privacidade dos participantes, permitindo que abandonassem a pesquisa caso se sentissem constrangidos. As respostas foram coletadas anonimamente para preservar a identidade dos participantes

As escolas participantes receberam informações prévias sobre a pesquisa, incluindo o direito dos colaboradores de optarem por não participar, sem qualquer impedimento para participarem da capacitação.

Análise de dados

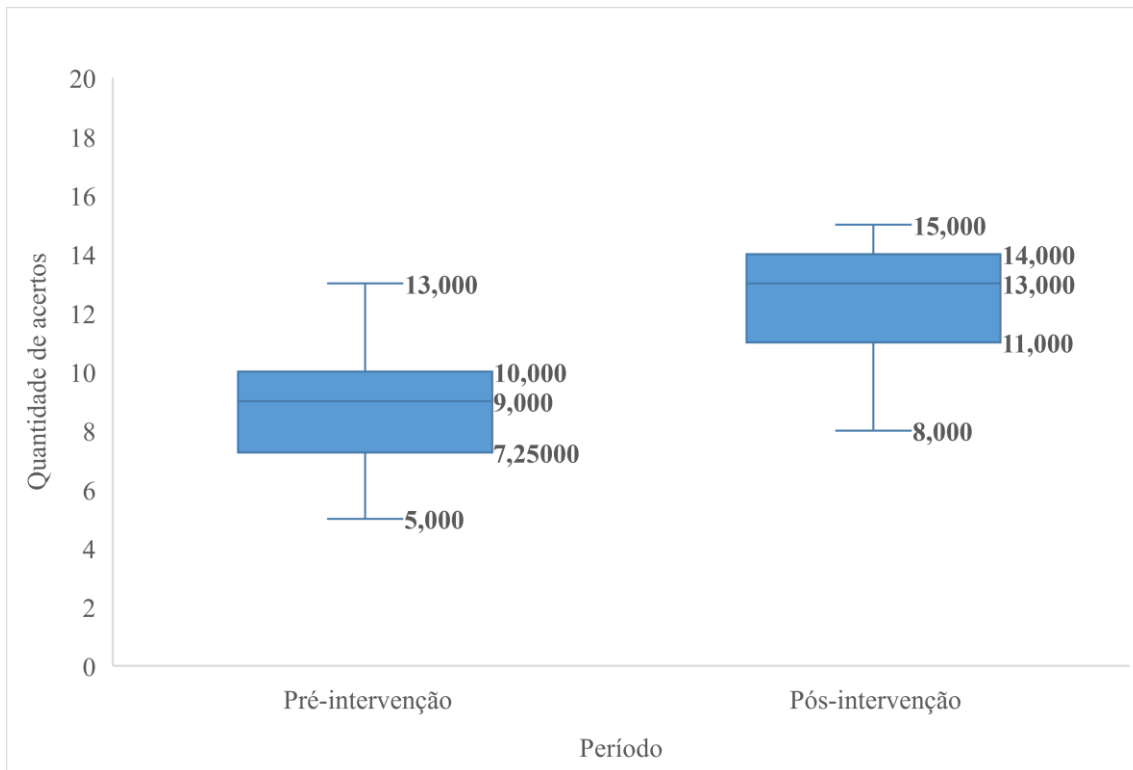
As variáveis coletadas, inicialmente foram tabuladas no Software Excel® para fins de organização e correção de erros e registros faltantes. Em seguida, os dados foram analisados por meio do RStudio versão 64x3.5.3. A primeira análise foi o teste de normalidade de Shapiro-Wilk para determinar a distribuição dos dados e assim determinar quais as análises estatísticas seriam utilizadas. O teste indicou que todas as variáveis testadas não apresentaram normalidade ($p < 0,05$). Em decorrência dessa distribuição, a medida de tendência central foi utilizada foi a mediana e os percentis 25 e 75 como medida de concentração de 50% dos valores das variáveis e, a estatística inferencial foi não paramétrica. A estatística descritiva foi utilizada para resumir, organizar e apresentar os dados sob forma de gráficos tipo box-plot. Para a comparação entre a quantidade de acertos e do aproveitamento dos participantes do estudo foi utilizado o teste de Wilcoxon e para determinar a magnitude das diferenças significativas (quando encontradas) foi o “d” de Cohen (COHEN, 1977; LENHARD; LENHARD, 2017).

O nível α de decisão para o presente estudo foi de $p < 0,05$.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O protocolo de pesquisa foi aplicado em 48,0 professores e foi observado que a intervenção proposta pelos pesquisadores apresentou um impacto positivo na quantidade de acertos do teste. Esse aumento foi significativamente maior após a intervenção tanto nas quantidades mínimas (5,00 para 8,00), máximas (13,00 para 15,00) e nas medianas (9,00 para 13,00) e a magnitude desse efeito foi considerada grande, conforme demonstrado no gráfico 01:

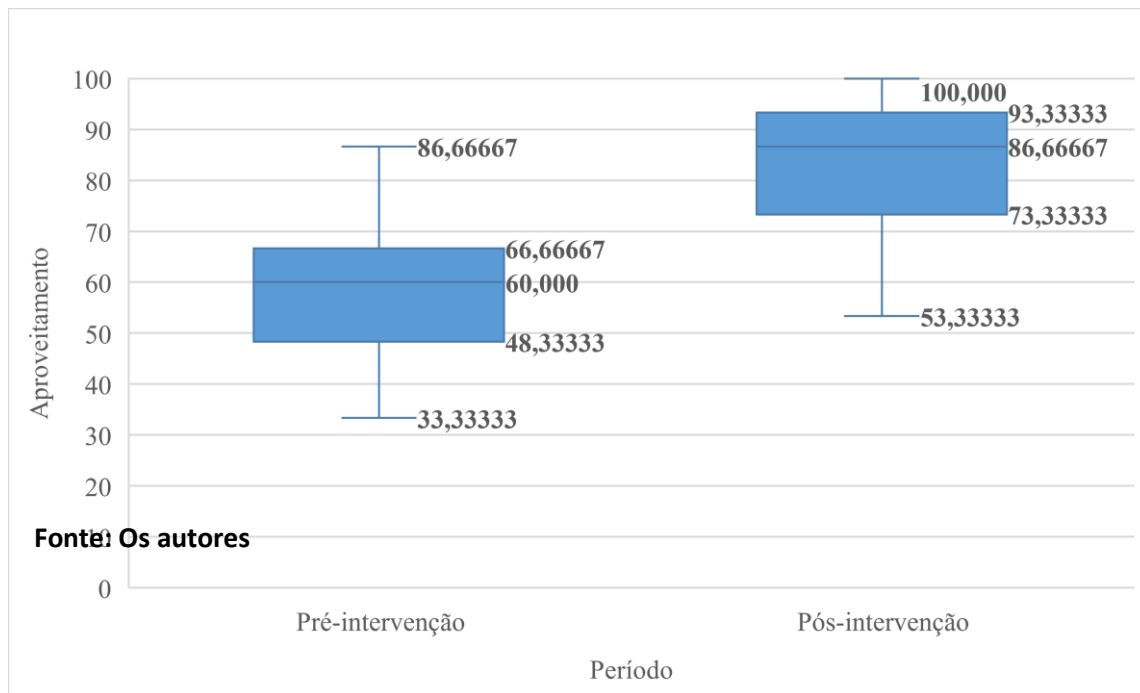
Gráfico 01 – Comparação entre as medianas da quantidade de acertos entre os períodos pré e pós-intervenção pelo teste de Wilcoxon (n= 48,00; p = 0,00; tamanho do efeito =0,62).



Fonte: Os autores

Em decorrência da quantidade de acertos, foi observado que o aproveitamento dos indivíduos pesquisados o aproveitamento subiu respectivamente de mínimo, mediano e máximo subiu de 33,33% para 53,33%, 60,00% para 86,67%, 86,67% para 100,00% respectivamente, conforme nos informa o gráfico 2:

Gráfico 02 – Comparação entre as medianas do aproveitamento entre os períodos pré e pós-intervenção pelo teste de Wilcoxon (n= 48,00; p = 0,00; tamanho do efeito =0,62).



Os resultados apresentados mostram que a proposta de intervenção teve um impacto positivo no conhecimento e habilidades dos educadores em relação aos primeiros socorros. A quantidade de acertos no teste aplicado aumentou significativamente após a intervenção, tanto nas intensidades mínimas, máximas e nas medianas. Além disso, o aproveitamento dos professores também aumentou de forma significativa após a capacitação. Os gráficos 01 e 02 ilustram esses resultados de forma clara.

Esses resultados estão em consonância com outros estudos como, por exemplo, o estudo de Alvim *et al.* (2019) que comparou o conhecimento em primeiros socorros entre professores de escolas públicas e privadas, e observou que a capacitação influenciou positivamente o conhecimento dos professores.

Alvim *et al.*, (2019) ao analisarem o conhecimento em primeiros socorros entre professores do ensino fundamental, nas esferas pública e privada, revelaram uma disparidade: na escola pública (escola A), as pontuações variaram amplamente, de 28,6 a 100, com uma média de 66,8 ($\pm 20,7$). Em contraste, na escola privada (escola B), as pontuações variaram de 42,8 a 100, com uma média mais elevada de 81,9 ($\pm 17,5$).

Além disso, a análise indicou que os professores atuantes na escola privada apresentaram um desempenho mais consistente em comparação com seus pares da escola pública ($p=0,01$). Esse resultado sugere que a infraestrutura e os recursos disponíveis em ambientes escolares privados podem ter impactos positivos no conhecimento e na aplicação de práticas de primeiros socorros.

Os achados dos estudos de Alvim *et al.*, (2019) indicam que a capacitação exerce um papel crucial na disparidade observada entre os professores da rede pública e privada.

Brito *et al* (2018) ao abordarem os primeiros socorros com equipes de professores que trabalham com crianças e jovens com deficiência ressaltam que, nesse cenário educacional, a capacitação da equipe multidisciplinar em primeiros socorros se torna uma peça-chave para garantir a segurança e o bem-estar dos alunos. O estudo empreendido pelos autores também objetivou analisar o efeito da capacitação e adotou uma abordagem quase experimental, promovendo uma avaliação antes e depois da intervenção em um grupo único de comparação.

Os resultados da pesquisa de Brito *et al.*, (2018) mostraram um aumento significativo na taxa de acertos em todas as questões abordadas, indicando que a capacitação em primeiros socorros, estruturada

com uma abordagem que combina exposição teórica e prática, revelou-se eficiente para a equipe multidisciplinar das escolas de ensino especializado.

Os estudos de Alvim *et al.*, (2019), Brito *et al* (2018), bem como este estudo, evidenciam a carência de conhecimento na equipe multidisciplinar das escolas, especializadas ou não, com deficiência no que diz respeito aos primeiros socorros diante de incidentes escolares. A capacitação, que incluiu uma abordagem teórica seguida por prática, revelou-se eficaz na promoção do entendimento sobre o tema. Após essa intervenção, observou-se, nos três estudo, um aumento estatisticamente significativo no número de respostas corretas para as questões abordadas.

Diante do exposto, ressalta-se que os resultados deste estudo têm práticas importantes. A capacitação em primeiros socorros para professores das séries iniciais pode contribuir para a promoção da segurança e bem-estar dos alunos, permitindo uma resposta rápida e eficaz em casos de acidentes escolares. Além disso, o curso de Primeiros Socorros pode facilitar o acesso dos professores a informações atualizadas e diretrizes de atendimento, tornando-os mais preparados para lidar com situações de emergência.

No entanto, é importante considerar algumas restrições deste estudo. O tamanho da amostra é relativamente pequeno, com apenas 48 educadores participantes. Além disso, os resultados se baseiam em um único local (cidade de Itumbiara), o que limita a generalização dos resultados para outras regiões. Seria interessante que pesquisas futuras replicassem o estudo em diferentes contextos e com uma população maior para fortalecer a evidência comprovada.

Em suma, os resultados deste estudo indicam que a capacitação em primeiros socorros teve um efeito positivo sobre a população pesquisada, reforçando a importância de preparar os educadores para lidar com situações de emergência, visando a segurança e o bem-estar dos alunos.

5. CONCLUSÕES

A realização do curso de capacitação para equipes de educação foi de suma importância, pois contribuiu com a promoção do conhecimento sobre a prevenção de acidentes e primeiros socorros. Além disso, poderá ser o incentivo para a implementação, por parte da Secretaria de Educação do município, de ações educativas em saúde com o objetivo de ampliar o conhecimento relacionado ao socorro de vítimas de acidentes escolares. Por exemplo, a inclusão de dias específicos no calendário acadêmico destinados à realização de capacitações. Além disso, sugere-se que a direção das escolas estejam ativamente envolvidas com a equipe de saúde da Estratégia de Saúde da Família mais próxima, garantindo a continuidade dessas ações e alinhando-se com o Programa Saúde na Escola (PSE) e a Política Nacional de Redução de Morbimortalidade por Acidentes e Violência.

6. REFERÊNCIAS

ALVIM, A.L. *et al.*, Conhecimento em primeiros socorros: estudo comparativo entre professores de escola pública e privada. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.27, n.1019, 2019.

BRITO, J.G *et al.* Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado. **Revista Brasileira de Enfermagem**.v.73, n. 02, 2018.

COHEN, J. CHAPTER 1 - The Concepts of Power Analysis. Em: COHEN, J. (Ed.). **Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences**. [s.l.] Academic Press, 1977. p. 1–17.

GALINO NETO, N.M; CARVALHO, G.C.N; CASTRO, R.C.M.B; CAETANO, J. A; SANTOS, E.C.B; SILVA, T.M; VASCONCELOS, E.M.R. Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.72, n.4, 2018.

GOMES, L.M.X; SANTOS, C.A; VIEIRA, M.R.M; BARBOSA T.L.A. Análise do Conhecimento sobre Primeiros Socorros de Professores de Escolas Públicas. **Cadernos de Ciência e Saúde**. V.1, n.1, Montes Claros jan/jun 2011.

KARREN, K. J. **Primeiros socorros para estudantes 10a ed.** Editora Manole, 2013. 9788520462430. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462430/>. Acesso em: 14 Jun 2021. LENHARD, W.; LENHARD, A. Computation of Effect Sizes. Unpublished, , 2017. Disponível em: <<http://rgdoi.net/10.13140/RG.2.2.17823.92329>>. Acesso em: 12 set. 2022

LEITE, A.C.Q.B; FREITAS, G.B; MESQUITA, M. M.L; FRANÇA, R, R.F; FERNANDES, S.C.A. Primeiros Socorros nas Escolas. **Revista Exdentere**, v.02, n.01, Jun/Dez 2013.

MARINHO, B.L. **Conhecimento em Pronto-Socorrismo dos Professores da Rede Municipal de Ensino Fundamental do Município de Itaituba, Para, Brasil.** 55f. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Faculdade De Itaituba - FAI Curso De Bacharelado Em Enfermagem Itaituba – PA, 2016.

MARTINS, C.B.G. Acidentes na infância e adolescência: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.59, n.03, 2008.

MESSIAS, A.L. dos S. **Primeiros socorros: percepção dos conhecimentos, habilidades e segurança dos estudantes egressos de educação física de um centro universitário catarinense.** 2017. 69f. Dissertação (Mestrado) Faculdade do Vale do Itajaí. Itajaí, 2017.

SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E VII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA. **Anais eletrônicos.** Cruz Alta. UNICRUZ, 2020. Disponível em: <https://revistaanais.unicruz.edu.br/index.php/inter/about>. Acesso em 20 de abril 2021.

VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO COMEDU. **Anais eletrônicos.** 2019. Disponível em: <https://edicoes.conedu.com.br/2019/>. Acesso em: 01 jun. 2021.

SILVA, C.R.A; CARSO, I.S.Z.O; MACHADO, N.R. Considerações sobre Epilepsia. **Boletim Científico de Pediatria**, v.02, n.03, 2013.

SILVA, L.G.S; COSTA, J.B; FURTADO, L.G.S; TAVARES, J.B; COSTA, J.L.D. Primeiros Socorros e Prevenções de Acidentes no Ambiente Escolar: Intervenção em Unidade de Ensino. **Revista Enfermagem Foco**, v. 8, n. 3, p. 25-29, 2017.

SIMÕES, A.L.A; STACCIARIN, T.S.G; POGGETTO, M.T.D; MARUXO, H.B.M; SOARES, H.M; SIMÕES, A.C.A. Conhecimento dos Professores sobre o Manejo da Criança com Diabetes Mellitus. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, v.19, n.4, 2010.